

## ADESÃO DA AROMATERAPIA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUDOESTE GOIANO

### ADHERENCE TO AROMATHERAPY AMONG MEDICINE STUDENTS AT A UNIVERSITY IN SOUTHWEST GOIANO

Clara Cecília Rodrigues Mendes<sup>1</sup>

Adrya Milena Groff Monteiro<sup>2</sup>

Andressa Sousa Toledo<sup>3</sup>

Beatriz Kaori Vaz Otsubo<sup>4</sup>

Isa Caroline Rodrigues de Souza<sup>5</sup>

Isadora Oliveira de Morais<sup>6</sup>

Berenice Moreira<sup>7</sup>

Lara Cândida de Sousa Machado<sup>8</sup>

**RESUMO:** A aromaterapia é uma ciência milenar que contempla a medicina integrativa e seus benefícios terapêuticos baseados nos óleos essenciais. O objetivo foi identificar se os acadêmicos de medicina do Sudoeste Goiano estão aderidos a essa terapia, quais óleos essenciais mais utilizados e se houve algum benefício terapêutico. Trata-se de uma pesquisa de campo primária quantitativa do tipo observacional, exploratória, descritiva e retrospectiva transversal. Foi realizada através de um formulário online via WhatsApp®, composto por perguntas fechadas que foram enviadas para estudantes de medicina do 1º ao 12º período, sendo incluídos aqueles com no mínimo 18 anos. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e tabulados em planilhas do Microsoft Word®. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE número 58647622.1.0000.5077. O formulário utilizado foi uma adaptação do questionário e Teste de Morisky-Green, o qual analisou o grau de adesão aos óleos essenciais em 324 participantes, obtendo 33% de alta adesão, 49% de média e 18% de baixa. Nas demais análises, apesar de apenas 35,49% do total já terem utilizado óleos essenciais, 77,03% dentre quem relatou que nunca utilizou óleos essenciais anteriormente, tem interesse em experimentar. Considerando quem já utilizou algum dos óleos citados na pesquisa, 93,75% relataram que foi observado benefícios terapêuticos e o óleo em que obteve maior adesão foi o de Lavanda com 41,96%. Conclui-se que a maioria dos participantes usam ou possuem interesse em usar óleos essenciais, além disso a maior parte observa benefícios terapêuticos.

3131

**Palavras-Chave:** Cooperação e Adesão ao Tratamento. Aromaterapia. Óleos Voláteis.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde – UNIRV.

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina, Universidade Federal de Rondonópolis- UFR.

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde – UNIRV.

<sup>4</sup> Acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde – UNIRV.

<sup>5</sup> Acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde – UNIRV.

<sup>6</sup> Acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde – UNIRV.

<sup>7</sup> Doutora e Profa Titular da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.

<sup>8</sup> Mestra e Profa. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.

**ABSTRACT:** Aromatherapy is an ancient science that contemplates integrative medicine and its therapeutic benefits based on essential oils. The objective was to identify whether medical students in Southwest Goiás are adhered to this therapy, which essential oils are most used and if there was any therapeutic benefit. This is a quantitative primary field research of the observational, exploratory, descriptive and cross-sectional retrospective type. It was carried out through an online form via WhatsApp®, consisting of closed questions that were sent to medical students from the 1st to the 12th period, including those aged at least 18 years. Data were analyzed using descriptive statistics and tabulated in Microsoft Word® spreadsheets. This study was approved by the Research Ethics Committee CAAE number 58647622.1.0000.5077. The form used was an adaptation of the questionnaire and the Morisky-Green Test, which analyzed the degree of adherence to essential oils in 324 participants, obtaining 33% of high adherence, 49% of medium and 18% of low. In the other analyses, although only 35.49% of the total had already used essential oils, 77.03% of those who reported that they had never used essential oils before were interested in trying them. Considering those who have already used any of the oils mentioned in the survey, 93.75% reported that therapeutic benefits were observed and the oil in which they obtained greater adherence was Lavender with 41.96%. It is concluded that most participants use or are interested in using essential oils, in addition most observe therapeutic benefits.

**Keywords:** Cooperation and Adherence to Treatment. Aromatherapy. Volatile Oils.

3132

## INTRODUÇÃO

A aromaterapia é a ciência que através dos óleos essenciais promove a saúde e o bem-estar a nível de corpo, mente e emoções (Grace, 1999). O contato dessas substâncias com o organismo provoca estímulos que induzem mudanças imediatas em parâmetros fisiológicos (Gnatta et al., 2016). No ano de 1551, Adam Lonicir listou as ervas e os óleos de sementes conhecidas, com as devidas informações de sua utilização com objetivos medicinais. Esta obra foi um grande marco na propagação da aromaterapia prática. Assim, entre os séculos XVI e XVII ocorreu uma enorme expansão no uso dos óleos essenciais no tratamento de diversas doenças (Brito et al., 2013).

Os componentes presentes nos óleos essenciais são metabólitos secundários concentrados extraídos de plantas, altamente voláteis e podem atuar de diversas formas no organismo humano. Desse modo dispõe-se de diferentes modalidades para administrá-los o que influencia diretamente na ação produzida no organismo. Podem ser absorvidos por meio de inalação pelas vias aéreas, através de ingestão ou uso tópico. A administração pela via inalatória tem relação direta com o sistema límbico, razão pela qual é o método que melhor se adequa na melhoria de sintomas relacionados com emoções, sentimentos e impulsos motivacionais além de proporcionar melhoria de funções fisiológicas tais como pressão arterial, tensão muscular, fluxo sanguíneo e pulsação (Gnatta et al., 2016).

Os efeitos colaterais decorrentes de medicamentos industrializados são um grande problema da contemporaneidade. Se por um lado os remédios possuem elevada velocidade de efeito terapêutico; por outro, o aparecimento de superbactérias, a dependência química, o surgimento de efeitos adversos e o desenvolvimento de tolerância à medicação são fatores que vêm influenciando a população a recorrer a métodos mais naturais para seu tratamento com a finalidade de reduzir essas consequências indesejáveis (Agatonovic-Kustrin et al., 2020; Fracorolli et al., 2017; Auchewski et al., 2004; Carvalho; Dimenstein, 2004).

Essa pesquisa justificou-se, porque a prática da aromaterapia é cada vez mais difundida na sociedade e por isso os estudos nesse âmbito voltados a área médica são de extrema relevância, visto que ainda existem lacunas no conhecimento sobre essa prática (Pessoa et al., 2021). A partir de pesquisas sobre os óleos essenciais destaca-se uma nova categoria de estudo na área médica que deve ser aprofundada, especialmente com relação à farmacocinética e farmacodinâmica dessas substâncias tendo em vista a responsabilidade de utilização dos óleos essenciais da forma mais adequada (Lyra et al., 2020).

O objetivo geral é verificar a adesão da aromaterapia entre acadêmicos de medicina de uma universidade do Sudoeste Goiano. Os objetivos específicos são: (1) Mensurar a quantidade de acadêmicos de medicina que utilizam óleos essenciais; (2) Quantificar os acadêmicos de medicina que nunca tenham utilizado óleos essenciais, mas que tem interesse em experimentar essa modalidade terapêutica; (3) Identificar quais óleos essenciais tem maior adesão entre os estudantes de medicina e (4) Verificar se os acadêmicos que já utilizaram óleos essenciais observaram algum benefício terapêutico, logo utilizariam novamente.

3133

## MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo se caracteriza por ser uma pesquisa científica de campo, observacional, exploratória, descritiva e retrospectiva transversal com uma abordagem quantitativa (Hochman et al., 2005). O campo de estudo foram as ciências da saúde no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) com foco na aromaterapia. Os critérios de inclusão englobaram pessoas com idade mínima de 18 anos que já utilizaram os óleos essenciais pelo menos uma vez ou tenham ouvido falar desse assunto e que sejam acadêmicos de medicina de um dos polos da universidade selecionada. Os critérios de exclusão abrangem pessoas que desistam do preenchimento do formulário após a assinatura do termo, aquelas que não preencherem todos os dados pedidos, devido à impossibilidade de análise dos dados em um todo e os formulários em que forem identificadas respostas incoerentes entre si, pois as perguntas são interdependentes.

A preparação para a coleta de dados, coleta de dados propriamente dita e análise estatística dos dados contemplou as seguintes etapas: (1) Cálculo da amostra, (2) Adaptação do questionário e Teste de Morisky-Green que classificou os dados em alta adesão (4 pontos), média (3 pontos) e baixa (0 a 2 pontos) e posterior ocorreu a coleta e avaliação dos dados; (3) Frequência percentual e intervalo de confiança realizados

respectivamente para ser possível verificar se os óleos tem adesão dos acadêmicos de medicina e averiguar que em 95% dos casos, se esses questionário fosse aplicado em outro grupo, ainda sim os resultados estariam entre o intervalo de confiança delimitado.

Os dados foram coletados em uma única etapa por meio da modalidade não presencial através de um formulário em modelo eletrônico pela plataforma Google Forms®, que foi disseminado via WhatsApp® com perguntas fechadas visando obter dados de uma população composta por estudantes de medicina do 1º ao 12º período de quatro polos de uma universidade do Sudoeste Goiano.

A análise dos dados ocorreu por meio de estatísticas onde as variáveis foram expressas em porcentagens (%) e os dados tabulados utilizando planilhas do programa Microsoft Word®. Sequencialmente, foram analisados no software Minitab® utilizando estatísticas descritivas, como: construções de gráficos.

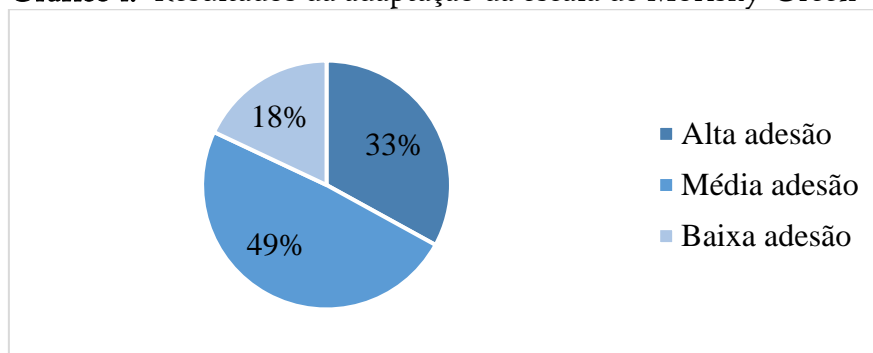
O projeto de pesquisa faz parte do Programa de Iniciação Científica Voluntário da Universidade de Rio Verde e foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CAAE número 58647622.1.0000.5077. Os participantes do estudo, antes de se envolverem na pesquisa, foram devidamente informados a respeito dos riscos e benefícios aos quais poderiam estar submetidos ao optarem por cooperar com o estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo houve um total de 360 participantes, sendo que todos possuíam 18 anos ou mais. Um total de 48 acadêmicos pertenciam ao primeiro período, 59 ao segundo, 41 ao terceiro, 58 ao quarto, 42 ao quinto, 30 ao sexto, 36 ao sétimo, 29 ao oitavo, 10 ao nono, 3 ao décimo, 4 ao décimo primeiro e o ao décimo segundo. Contudo, apenas 324 respostas atenderam aos critérios para inclusão.

Com o objetivo de verificar a adesão da aromaterapia entre acadêmicos de medicina de uma universidade do Sudoeste Goiano, utilizou-se uma adaptação da escala de Morisky-Green adequada ao presente tema. A pontuação atribuída a cada item do questionário revelou que 107 (33%) foram classificados como alta adesão à aromaterapia, 160 (49%) média adesão e 57 (18%) baixa adesão. Logo, constatou-se que a maioria das pessoas são adeptas a prática da aromaterapia, assim como está ilustrado pelo gráfico 1.

**Gráfico 1.** Resultados da adaptação da escala de Morisky-Green



**Fonte:** Própria (2022).

**Tabela 1.** Distribuição dos participantes de acordo com a frequência percentual e intervalo de confiança

Questionário	Frequência percentual	Intervalo de Confiança
<b>Você utiliza óleos essenciais?</b> A - Sim B - Não	A - 35,49% B - 64,50%	A - (30,28%; 40,70%) B - (59,29%; 69,71%)
<b>Caso nunca tenha usado, teria interesse em experimentar?</b> A - Sim B - Não C - Já utilizo	A - 49,69% B - 14,81% C - 35,49%	A - (44,24%; 55,13%) B - (10,94%; 18,68%) C - (30,28%; 40,70%)
<b>Marque a opção que contenha um óleo essencial que você já tenha utilizado.</b> A - Lavanda B - Hortelã-pimenta C - Alecrim D - Melaleuca E - Limão F - Bergamota G - Olíbano H - Nunca utilizei nenhum dos óleos citados anteriormente	A - 41,96% B - 25,00% C - 11,60% D - 11,60% E - 07,14% F - 01,78% G - 00,89% H - -	A - (32,82%; 51,10%) B - (16,98%; 33,01%) C - (05,67%; 17,53%) D - (05,67%; 17,53%) E - (02,37%; 11,91%) F - * G - * H - -
<b>Ao utilizar esse óleo, você observou algum benefício e por isso utilizaria novamente?</b> A - Sim, observei benefício e por isso utilizaria novamente B - Não, não observei benefício e por isso não utilizaria novamente C - Nunca utilizei nenhum dos óleos citados anteriormente	A - 93,75% B - 06,25% C - -	A - (89,26%; 98,23%) B - (01,76%; 10,73%) C - -

**Legenda:** -: Subtraídos do cálculo, para obter as respostas aos objetivos/ \*: Amostra muito pequena.  
**Fonte:** Própria (2022).

A mensuração da quantidade de acadêmicos de medicina que utilizam óleos essenciais ocorreu por meio da pergunta “A - Você utiliza óleos essenciais?” em que foi considerada uma amostra de 324 pessoas. Nessa amostragem, obteve-se o resultado de que 64,50% (n=209) dos acadêmicos de medicina não utilizam óleos essenciais e 35,49% (n=115) usam. O intervalo de confiança para a resposta “Sim” foi de 30,28% a 40,70%.

Para quantificação dos acadêmicos de medicina que nunca utilizaram óleos essenciais, mas que tem interesse em experimentar foi aplicada a pergunta “B - Caso nunca tenha usado, teria interesse em experimentar?” em uma amostra de 324 indivíduos. Assim, obteve-se o resultado de que 49,69% (n=161) dos acadêmicos tem interesse em experimentar, 14,81% (n=48) não tem interesse em experimentar e 35,49% (n=115) já utilizam. O intervalo de confiança em que representa o interesse de quem nunca utilizou óleos essenciais antes, usar, foi de 44,24% até 55,13%.

A identificação dos óleos com maior adesão entre os estudantes de medicina foi feita a partir da questão “C - Marque a opção que contenha um óleo essencial que você já tenha utilizado” obteve-se um total de 112 pessoas que já utilizaram um dos óleos citados, os demais participantes (n=212) que assinalaram a alternativa “Nunca utilizei nenhum dos óleos citados anteriormente” foram subtraídos da amostra total de 324 para a finalidade de cálculo. Assim, considerando uma amostra de 112 pessoas, 41,96% usou óleo essencial de Lavanda, 25,00% Hortelã-pimenta, 11,60% Alecrim, 11,60% Melaleuca, 07,14% Limão, 01,78% Bergamota e 00,89% Olíbano. Dessa forma, observamos que o óleo mais utilizado foi o de Lavanda.

Com o fito de verificar se os acadêmicos que já utilizaram óleos essenciais observaram algum benefício terapêutico, logo utilizariam novamente foi empregada a pergunta “D - Ao utilizar esse óleo, você observou algum benefício e por isso utilizaria novamente?” se referiu ao óleo assinalado na pergunta anterior pelo participante. Assim, excluindo 212 indivíduos que nunca utilizaram nenhum dos óleos citados na pergunta anterior foi considerada uma amostra de 112 pessoas que já utilizaram algum dos óleos mencionados. Assim, obteve-se uma frequência percentual de 93,75% (n=105) que observaram benefícios terapêuticos e por isso utilizariam novamente e 06,25% (n=7) que não observou benefício e por isso não utilizaria novamente, sendo o intervalo de confiança 89,26% a 98,23% e 01,76% a 10,73% respectivamente, conforme a tabela 1.

Um trabalho de conclusão de curso realizado em 2021 que teve como metodologia uma pesquisa de opinião feita com 100 pessoas escolhidas de maneira aleatória investigou o conhecimento de uma amostra sobre o uso da aromaterapia e os seus benefícios, ela foi realizada durante a pandemia da COVID-19. Nesse estudo uma das perguntas foi “Você teve contato com algum procedimento que envolva os óleos essenciais?” e os resultados revelaram que 62% das pessoas da região não tiveram contato com a aromaterapia, 1% não sabem e 37% tiveram contato (Aquino, 2021). Dessa forma, observamos que os resultados das duas pesquisas foram semelhantes visto que os dados da pesquisa de Aquino estiveram dentro do intervalo de confiança da pergunta “A” do presente estudo.

Ao traçar um paralelo entre a pergunta “B” do presente estudo e o questionamento “Se tiver oportunidade, você utilizaria esse tipo de procedimento?” da



pesquisa de Aquino (2021) em que os resultados foram 97% sim e 3% não, observa-se que a maioria dos participantes teriam interesse em utilizar óleos essenciais nos dois estudos. Isso se deve ao fato de que em nosso estudo 77,03% (n=161) relataram nunca terem usado, mas com interesse e em contrapartida, 22,97% (n=48) não expressou desejo em experimentar. Dessa forma, ao comparar os resultados dos estudos, é observado uma diferença de 19,97% no resultado referente a pessoas que relataram desejo em utilizar os óleos essenciais, apesar da diferença, o desejo em experimentar prevaleceu.

Mediante a pergunta “C” o óleo de Lavanda foi o mais utilizado, dessa maneira, Alves (2018) descreve em seu estudo que o principal componente químico responsável pelas propriedades terapêuticas do óleo essencial de Lavanda é o linalol (Alves, 2018). Dentre os principais efeitos terapêuticos desse componente químico estão a sedação, propriedades ansiolíticas, anticonvulsivantes e antidepressivas. Pesquisas demonstram que os prováveis mecanismos envolvidos nesse processo são a modulação dos sistemas neurotransmissores glutamato e GABA. Um ponto positivo do uso de óleos essenciais, no alívio da ansiedade e depressão, é que não apresentam as desvantagens associadas às terapias medicamentosas atualmente usadas (Agatonovic-Kustrin et al., 2020).

A pergunta “D” revela uma elevada frequência percentual de indivíduos que observaram benefícios terapêuticos e por isso utilizariam os óleos novamente. Assim, observa-se que a eficácia no tratamento com óleos essenciais foi observada não só no estudo de Lyra em 2020, mas também no presente estudo.

## CONCLUSÃO

3137

Mediante ao panorama supracitado, ao verificar a adesão da aromaterapia entre os acadêmicos de medicina, por meio da adaptação do questionário e teste de Morisky-Green, identificou-se um valor mais elevado para “média adesão”, seguido por “alta adesão” e por último “baixa adesão”. Nas demais análises estatísticas como frequência absoluta, percentual e intervalo de confiança ao mensurar e quantificar os discentes que utilizam óleos essenciais ou teriam interesse em experimentar, foi observada uma tendência de aumento na quantidade de adeptos a aromaterapia visto que apesar de apenas 35,49% do total de entrevistados já terem utilizado óleos essenciais, 77,03% dentre quem relatou que nunca utilizou óleos essenciais anteriormente, tem interesse em experimentar. Ademais, considerando quem já utilizou algum dos óleos citados na pesquisa, 93,75% relataram que foram observados benefícios terapêuticos e por isso utilizariam novamente.

Além disso, os óleos em que tiveram uma maior adesão do público foram os de Lavanda e Hortelã-pimenta. Perante esses resultados, destaca-se a elevada quantidade de adeptos a aromaterapia, revelando uma considerável adesão entre os médicos do futuro. Assim, é evidente a necessidade de estímulo ao estudo dos óleos essenciais, especialmente pelos profissionais da saúde, para cada vez mais atualizar os conhecimentos sobre seu mecanismo de ação no organismo, efeitos terapêuticos, contraindicações, possíveis efeitos adversos e dose segura dessa prática que está sendo fortemente difundida da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AGATONOVIC-KUSTRIN, S.; KUSTRIN, E.; GEGECHKORI, V.; MORTON, D. W. Anxiolytic Terpenoids and Aromatherapy for Anxiety and Depression. **Adv. Exp. Med. Biol.**, v. 1260, p. 283-296, April. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32304038/>> Acesso em: 13 out. 2023.

ALVES, B. Óleo Essencial de Lavanda (*Lavandula Angustifolia*) no Tratamento da Ansiedade. **Monografia de TCC – Química – Bacharelado – UFSJ**. São João del-Rei. 2018. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coqui/TCC/Monografia-TCC-Barbara.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

AQUINO, I. C. M. **Uso da aromaterapia para o bem-estar e qualidade de vida: uma pesquisa de opinião**. Trabalho de Conclusão Curso – Faculdades Integradas de Ponta Porã. 2021. Disponível em: <<https://magsul-ms.com.br/biblioteca/wp-content/uploads/TCC-Ines-Conceicao.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

AUCHEWSKI, L.; ANDREATINI, R.; GALDURÓZ, J. C. F.; LACERDA, R. B. de. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, Paraná, v. 26, n. 1, p. 24-31. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/F3QNLqgGfyqsH49hmBQD35J/abstract/?lang=pt>> . Acesso em: 13 out. 2023.

BRITO, A. M. G.; RODRIGUES, S. A.; BRITO, R. G.; XAVIER-FILHO, L. Aromaterapia: da gênese a atualidade. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais [online]**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 789-793. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/4pHPp9cWzmBrTHqtzhqGFyH/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 13 out. 2023.

CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.9, n.1, p.121-129, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/ThxkgDmjFjsjFyDvxWtbp9h/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2023.

FRACOROLLI, I. F. L.; OLIVEIRA, S. A. de; MARZIALE, M. H. P. Colonização bacteriana e resistência antimicrobiana em trabalhadores de saúde: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.30, n.6, p.651-657, mês. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/v9kTGMQLyPNPnMZGtSfWy4R/>>. Acesso em: 13 out. 2023.

GNATTA, J. R.; KUREBAYASHI, L. F. S.; TURRINI, R. N. T.; SILVA, M. J. P. da. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n.1, p. 127-133. 2016. Disponível em:



<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Z3SpTtG6nQF7Lfl7fKbrt3w/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 13 out. 2023.

GRACE, K. **Aromaterapia: o poder curativo dos aromas**. Editora Mandarim. São Paulo, 1999.

HOCHMAN, B. NAHAS, F. X.; OLIVEIRA, F. R. S.; FERREIRA, L. M. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 20, suppl 2, p. 2-9. 2005. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/acb/a/bHwp75Q7GYmj5CRdqsXtqbj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2023.

LYRA, C. S.; NAKAI, L. S.; MARQUES, A. P. Eficácia da aromaterapia na redução de níveis de estresse e ansiedade em alunos de graduação da área da saúde: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.1, p.13-7, jan/mar, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/fp/a/B6dQHXR4YVbvvdvLzPXRf3jN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2023.

PESSOA, D. L. R.; SANTOS, B. O.; ABREU, C. B. R.; MENDES, K. F. C.; HORA, M. da C. C. da; CANTANHEDE, M. C.; SALLES, R. R. de; LIMA, S. F.; CARVALHO, M. S. C.; AMORIM, C. E. N. O uso da aromaterapia na prática clínica e interprofissional. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, março. 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13621/12183/177257>> Acesso em: 13 out. 2023.